

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Anuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 664

BRAGA—QUINTA-FEIRA 19 DE JULHO DE 1877

Nunca a politica militante do nosso paiz, assumiu uma feição tão comica, deu um espectáculo mais soberanamente grotesco, do que actualmente.

Regeneradores, reformistas, historicos, progressistas—granjolas, pretistas, constituintes, e tudo quanto significa fracção da unidade liberangismo, está de cocoras ante o snr. marquez d'Avila—*Petrus in cunctis liberorio.*

E' de ver o exorço que cada um d'estes partidos faz para se avantajarem nos salamaleks, nos requebros, nos mil nadinhas do namorico, afim de conquistar as boas graças do requestado snr. d'Avila.

Amores tão puros, tão innocentes, tão desinteressados, nunca se poderam registrar nos annaes da humanidade.

Pois se os aperaltados namorados teem na bocca uma colmeia d'abelhas, e no coração tres casas de pombas...

E para que nada falte neste concerto, o maldito ciúme está apostado a escorraçar as abelhas e as pombas, deixando os pretenses transformados em simples mortaes e em rivaes muito simples, que se socam ferozmente.

Mas o sóco tem neste caso uma significação mais alevantada, mais papa-fina do que o leitor suppõe.

Aqui o sóco é, nada mais, nada menos do que a manifestação da vida do sistema constitucional!!!

São elles, os interessados, os socados, que assim nol-o affirmam.

Se nós tivéssemos voto na materia, olhada de longe e bem de longe, alvitrariamos—que em vez do sóco, que, consoante diz o povinho, é «bater de meias»; preferissem a bordoadada, como a sabem mandar os nossos camponios cá do Minho.

O sóco produz pouco barulho, para ser a trombeta annunciadora da vida.

Não concordam comnosco?

Por quanto tempo se prolongará ainda esta farçada ridicula?

A faze que hoje apresenta a politica liberanga do paiz natal do snr. d'Avila, hade ficar.

E' o fundo azul do quadro começado a patetar, queriamos dizer—a palhetar, no «atelier» do Mindello.

Farçolas.

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 6 de Julho, 1877.

[Conclusão]

SUMMARIO.

II.—Importantes apreciações do *Times* sobre o acto do Presidente Francez em mudar de Ministerio—Mutuo receio Providencial da Germania e França, que paralysa muito a influencia e acção das duas nações, ou antes Governos, em relação á questão Russo-Turca.

III.—A maçonaria de Munich tomando as dores por Guilherme e Bismark de Berlim, em consequencia da comparação pouco lisongeira que o Papa fez do Rei da Prussia com o dos Hunos.

IV.—Peregrinação da Imprensa catholica periodica e jornalística, ao Pontifice, e offerta a S. Santidade de amostras do trabalho meritorio d'esses propugnadores da verdade.

V.—Manifestação constante aqui contra a ultima mudança de Ministerio em Fran-

ça—Tudo por aversão ao Catholicismo, e pela opinião, que a Monarquia o protegeria e favoreceria.

Porém lá se deixa ver, logo abaixo, no artigo, o verdadeiro receio do *Times* e da politica maçonica Europea, no estremercer pela mudança em Paris que desalojou da presidencia ministerial no Governo da Nação Christianissima um «livrepensador», que não crê em Christo!—Foi pena que Julio Simão não fosse substituído por Ernesto Renan; porque então, em vez de censuras, houvera MacMahon gosado encomios, até do nosso amigo Bulhão Pato! Dá o *Times* ao Marechal uma dedada de mel pelos beiços, e logo lhe indica o que deve fazer, se não quizer irritar demaziado todo o Bismarquismo, Pedreirismo, Garibaldismo, Protestantismo, Liberangismo Europeo (e Brasileiro Tambem). Diz elle *Times*:—

«Não ha razão para suppor que o Governo Francez tencionava de modo algum mudar de tão sabida conducta. Se o Marechal MacMahon não é um perfeito homem-de-Estado, não pôde deixar de ver, que, seria loucura, comprar o apoio do partido Clerical á custa de actos que irritariam a Allemanha e a Italia.

«As sympathias do Duque de Broglie com esse Partido estão demaziado sob a redea da prudencia para lhe deixar que aventure qualquer alliança politica com o Vaticano; e o Duque Decazes teve cuidado de informar os Agentes Diplomaticos Francezes por fora, de que a sua politica estrangeira não muda. O expulsar D Carlos de França é, sem duvida, na intenção de mostrar, que o Gabinete não é guiado a cordões pelos membros extremos do Partido Ultramontano.

«Isso não obstante o novo Gabinete já deu cuidado á Italia e á Germania, e alargou o horizonte visual da Questão do Oriente. Os Ministros Italianos toram obrigados a pronunciar mensagens tranquilisadoras ao Parlamento; e ha dias agitou-se Paris pelo subito regresso do Principe Bismark a Berlim. Suppoz-se que elle voltava do seu retiro por crer que a formação subita de um Gabinete meio-militar meio-clerical em França era successo ameaçador para a Germania».

Vem depois ainda uma serie de considerações, manifestando todas o mesmo receio de que os diversos partidos, mais ou menos Catholicos, Legitimistas, Orleanistas, Bonapartistas, possam conspirar e combinar-se para tratar de restituir ao Pontifice o que se lhe roubou. O *Times* escusava de embulhar em tantos floreios a ideia simplicissima e obvia que todos entendem, isto é:—*Os ladrões estão sempre com medo da policia e da justiça.* Ninguém ha que não perceba isto ao primeiro enunciação.

Vem depois umas linhas do mesmo artigo muito importantes e significativas, não só na relação em que o *Times* as produz com a Questão do Oriente, mas com outra de maior importancia e mais perto de nós; diz elle:—

«Poderia talvez não ter havido conflicto na Turquia, ou podera elle ter assumido caracter muito differente, se as mãos da Germania («scilicet Bismark») se não tivessem achado atadas pela necessidade, real ou supposta, de guardar-se de ataque do lado da França. O facto de que estas duas grandes nações se têm neutralisado mutuamente, explica o porque de ter só rebentado agora a tempestade que ha tanto ha estado ameaçando a Turquia».

Sim sempre; é mesmo assim que a Providencia Divina sabe dispor as cousas, para mostrar aos homens, e até aos Po-

tentados e Governos, que é Ella e não elles quem dispõe os successos como quer, cá n'este pequeno mundo sublunar que nos deu por habitação e teatro de nosos dramas. Assim quiz Ella atar as mãos ao orgulhoso Bismark; e de modo analogo humilhou as aladroados Monte-Citorio e Quirinal *arrombado*. (*) Quem tiver lido as *modestas respostas* dos Ministros larapios á Quadilha do Monte-Citorio, como as copiei na minha ultima epistola, do dia 8 do corrente, achará que sam bem merecidos estes meus elogios á modestia ministerial *Buzzurra*.

A tal Senhora Providencia, para Se divertir, e divertir o mundo, á custa dos muito altos e poderosos Monarcas e Potentados da *Buzzurria*; inventou e mandou uma *praga* de Peregrinações, que sem exageração, assombraram o Quirinal e o Citorio; deixando brilhar o Vaticano em todo seu esplendor.

E o mais é, que as mesmas peregrinações contagiosas, até fizeram com que Bismark e seu Amo, engolissem sem fazer caretas a pilula assás amarga d'aquella comparação que Pio IX. se permittiu fazer com um certo Attila.

Exprime o *Times* nas seguintes verdadeiras observações, a posição reciproca das duas nações, França e Allemanha, que as impede felizmente de tomarem parte muito directa ou influente na presente questão Oriental:—

«A França guiada abertamente por M. Julio Simão, era elemento politico differente da mesma França dirigida ou regulada pelo Duque de Broglie, o campeão dos Orleanistas Ecclesiasticos, e por M. Fourton, esperanza dos Imperialistas. Mais do que nunca será forçada de abandonar qualquer supervisão dos negocios do Oriente, para attender a disturbios domesticos e vigiar a Allemanha. A Allemanha, por seu turno, tem de vigiar a França, e assim se achará menos em condição de dictar o ajuste dos negocios no Oriente.

III.—*Londres, 12 de Junho.*—Com effeito, lá deu a maçonaria Bávara signal de que lhe amargaram como triaga as palavras do Pontifice na allusão ao «Flagello de Deus», que todavia respeitou o Grande Gregorio antecessor de Pio IX. Com data de ante-hontem escreve ao *Times* o Correspondente de Berlim:—

«Em consequencia de ter o Papa n'um discurso recente, comparado o Imperador d'Allemanha com Attila, Rei dos Hunos, as Auctoridades Municipaes de Munich prohibiram uma procissão em honra de Pio IX. Outra procissão semelhante nas visinhanças de Munich foi tambem prohibida pelo Governo Bávaro.»

Ninguém se pôde admirar nem de uma nem de outra d'estas prohibições sabendo-se 1.º, como as Auctoridades Municipaes de Baviera tem ha muito a honrosa reputação de maçonismo e liberangismo; 2.º, como o excentrico Rei da mesma Baviera, desde Versalhes, quando propoz o Imperialismo do Rei da Prussia, tem sido o jackal do velho Guilherme e do Bismark.

IV.—E já que pego no *Times* de hontem para commemorar o heroico ressentimento maçonico dos *veridadores e almocacês* de Munich, coiherei d'elle duas cousitas mais—sem prejuizo da tenção que tenho de ir dando, todos os atrazados que

(*) Muitos leitores do *Commercio do Minho* devem recordar-se, de que não querendo o Pontifice dar a Victor Manoel as chaves do palacio do Quirinal, que era delle Papa, os fibusteiros Piemontezes e Garibaldinos tiveram de arrombar as portas.

respeitam á Peregrinação Catholica a Roma; pois é successo historico de importancia demaziada, para não deixar-se registada. Copio da notavel correspondencia de Roma, como nas minhas duas ou tres cartas proximas—prededentes.

«Roma, 10 de junho. — Esta manhã deu o Papa audiencia na Sala do Consistorio, aos Representantes da Imprensa Catholica, rennidos de todas as partes do mundo para offerecer congratulações a S. Santidade por parte dos papeis que representam. Eram presididos por Monsignor Tripedi; e Monsignor Parocci, Arcebispo de Bolonha; que fóra elle proprio jornalista em algum tempo, leu uma addressa, em nome da Imprensa, á qual Sua Santidade respondeu. Apresentaram-se numerosos donativos. Os jornalistas Hispanoboes offereceram uma valiosa colleção de moedas de ouro. Cada homem da Imprensa apresentou um exemplar do seu papel, formosamente encadernados em um album, contendo addresses de congratulações de cada jornal Catholico, algumas das quaes eram esplendidamente illuminadas. O numero dos jornalistas presentes andava por uns 400.»

Bom é que a imprensa, faça de dois gumes, um d'elles envenenado, e com que tem feito tanto mal; outro salutar e imbuido de antidoto conveniente, se honrasse, e fosse honrada, em uma homenagem semelhante ao Centro da verdade Catholica. Estou certo que não foi o tributo offerecido por esta demonstração, o que deu a Sua Santidade menor gosto.

V.—E' notavel o antagonismo constante do *Times* e seus agentes favoritos ao partido e opinião Legitimista, em França; porém a causa de tal fenomeno está no constante sentimento anti-catholico do Liberangismo em toda a parte. A ideia de que uma restauração monarchica em França podera ameaçar a obra Protestante e maçonica na Italia, é a fonte de semelhante rancor. O Correspondente em Paris, escrevia ao papel, ante-hontem —

«Desde hontem o Partido Legitimista tem estado desarmando-se. Diz-se que o Marechal dera seguranças animadoras a este partido; que não tem tenção de que lhe renovem o poder além de 1880; não hade perseguir os Ultramontanos; não hade excluir systematicamente dos empregos aos Legitimistas; e que em paga d'isso os ultimos votarám pela dissolução da Camara, etc.»

O espirito de *John Bull*, Protestante, está expressado n'uma das caricaturas periodicas, onde se vê a estatua de MacMahon sobre um pedestal, de farda, armado e decorado, mas sem cabeça, e esta em baixo no chão. De um lado vê-se uma figura feminina representando a França; e do outro Thiers, a quem a França se queixa de que a estatua em que ella tinha tanto gosto, perdera a cabeça.

A. R. SARAIVA.

GAZETILHA

Grande procissão.—No proximo domingo sae da igreja do Carmo, a procissão de N. Senhora d'aquella invocação, a qual costuma ser das mais ricas e imponentes d'esta cidade

O seu itinerario é o seguinte: ruas do Carvalho e Santo André, campo Novo, rua de S. Gonçalo, Alameda, campo de Sant'Anna (lado sul), rua do Souto e rua Nova de Souza, praça da Alegria, rua dos Biscainhos, campo de D. Luiz I, e rua do Carmo.

Proibição.—O sr. governador civil prohibiu o fogo de dynamite, nos arraiais.

E' uma medida excellente.

Meza do Bom Jesus.—Asseveramos que por ordem do sr. governador civil fóra dissolvida a Meza do Bom Jesus do Monte.

Foi nomeada uma commissão, cujos membros ignoramos ainda quem sejam.

Ao sr. governador civil.—Lembramos ao ex.^{mo} sr. marquez de Vallada que, entre a realisacão das suas promessas, se não esqueça da creacão do projectado asylo de Mendicidade.

Para esse grandioso melhoramento não tem a lutar com difficuldades de partidos; porque ninguem ha que não o deseje, e que para o levar a effeito se escuse a sacrificios.

E' muito para desejar que s. exc.^a deixe o seu nome ligado a uma obra de vulto, que apregoe os beneficios da sua administração;—o que já mais conseguirão medidas onde apenas parece influir o interesse pessoal, e nunca o geral.

O asylo de Mendicidade, quando creado, valerá ao nobre marquez mais louvores, bençãos e adhesões do que todos os actos, que, para colher estas ultimas, sua exc.^a seja impellido a praticar.

Insistiremos neste assumpto.

Canção popular.—A mais bella d'entre muitissimas canções populares que conhecemos, é a seguinte, que tem por assumpto o mysterio da Encarnacão de N. Senhor Jesus Christo:

No seio da Virgem bella
encarnou Divina Graça:
entrou e saiu por ella
como o sol pela vidraça.

Quem já disse mais e melhor em tão poucas palavras a respeito do mysterio da Encarnacão?

Liquidacão.—O Banco de Ponte do Lima decidiu liquidar, tendo-se antes exonerado os seus directores, que ficaram fazendo parte da commissão liquidataria.

Theatro.—Vae hoje á scena a comedia em 3 actos *O laço de fitas*, a comedia em 1 acto, em que toma parte o actor Taborda, *Inglez e Francez*, e a comedia *Dispa-se*.

Amanhã representa-se o drama *O Saltimbanco*, original do sr. Antonio Ennes.

Do espectáculo d'hontem diremos no proximo n.º

Revista de Lisboa.—Recebemos o n.º 4 da *Revista de Lisboa*, do que é redactor principal o sr. dr. Pereira de Lima.

Agradecemos.

A ex.^{ma} camara.—Repetimos o nosso pedido á ex.^{ma} camara para mandar vigiar as ruas do extremo da cidade, onde as regateiras, com perfeito conhecimento dos zeladores, vão açambarcar quaesquer generos que veem para o nosso mercado, afim de os revender para mercados de fóra.

Todos nós somos prejudicados com este negocio, contra o qual ha na lei disposições muito intelligiveis.

Esperamos providencias, porque temos direito a exigil-as em nome do municipio, e, se quizerem, em nosso nome individualmente.

Monumento a D. Pedro V.—Vão já muito adiantados os trabalhos para a erecção do monumento ao saudoso monarcha D. Pedro V, o qual fica á entrada da alameda do campo de Sant'Anna.

Cofre central.—Do cofre de Viana do Castello vieram ha dias transferidos para o d'esta cidade 20:000\$000 reis.

Julgamento.—Effectuou-se nos dias 17 e 18 o julgamento do sr. João Ignacio Ferreira Roriz. Este sr. foi absolvido de toda a culpa, e isento das custas do processo.

Caminho de ferro do Minho.—Por todo o mez proximo deve ser aberto á circulaçao o lanço do caminho de ferro entre a estacão de S. Bento e a de Barcellos.

Consorcio.—Na terça-feira casou em Lisboa com uma filha da sr.^a condessa de Marça, o sr. Bernardo Pindella, simpatico filho dos srs. viscondes de Pindella.

Leva de prezos.—Seguiram antehontem para Barcellos, onde vão ser julgados no tribunal d'aquella villa, 6 dos prezos da cadeia d'esta cidade.

Foram escoltados por uma força de tenente d'infanteria 8.

Eleição da camara de Lisboa.—Na eleição da camara municipal de Lisboa, a que se procedeu no domingo, ven-

ceu a lista proposta pelo governo, por maioria superior a 1:000 votos.

Melhoras.—Por telegramma de Coimbra sabemos que o sr. Domingos Clemente Vieira Machado, dignissimo escrivão de fazenda d'aquella comarca, vae sentindo consideraveis melhoras dos serios incommodos que tem soffrido.

Congratulamos-nos com tal noticia.

Administrador do concelho.—No «Diario» de 16 vem nomeado administrador do concelho de Braga, o ex.^{mo} dr. João de Paiva Faria Leite Brandão, cavalheiro que já em tempo exerceu aqui o mesmo cargo.

Nomeação acertadissima.

Secca no Brazil.—Nas provincias do norte do imperio do Brazil, continua com todos os seus horrores, a secca. Principalmente no Ceará, era cada vez mais terrivel. Apenas no principio de junho cahira pouca chuva miuda. Não havia esperanças de salvar-se os legumes que se plantaram. O gado abandonado pelos creadores morria aos magotes. A fome e a miseria aterravam o pobre, produzindo no mais abastado susto e desanimo. Receiava-se um saque na cidade á vista das ameaças do povo faminto. Tinha sido grande a emigracão para o Amazonas.

Enquanto que no norte os povos se vêem a braços com uma horrorosa secca, no sul ha inundação sobre inundação. Com as chuvas que tem cahido ultimamente fóram inundadas as villas de S. Sebastião do Cahy e S. João do Monte Negro (Rio Grande), chegando as aguas a invadir as casas edificadas no terreno mais alto d'aquellas villas. As casas estão abandonadas e o commercio paralyzado, receiando-se que as aguas tomem maiores proporções. Na costa do rio, as mesmas aguas já haviam chegado á cumieira das casas causando grandes prejuizos nas plantações e em animaes, que tem sido arrebatados pela correnteza.

Peregrinacão a Lourdes.—Do jornal francez «L'Univers» traduz o nosso collega da «Palavra» a seguinte carta de Lourdes, ácerca de uma peregrinacão que ali se dirigiu de Cete (França).

Nossa Senhora de Lourdes, 4 de julho

Sr. redactor.

O seu jornal deu noticia da nossa peregrinacão. Agora vou participar-lhe que o resultado excedeu toda a expectativa.

Como estava annunciado, o Revd.^{mo} Abade Edmundo, da abbadia da Immaculada Conceição, de S. Miguel, de boa vontade se prestou a presidir aos peregrinos de Cete; acompanhavam-n'o cincuenta dos seus religiosos, indo com elles tambem alumnos das escolas.

Depois d'un dia de caminho de ferro, chegamos finalmente a Lourdes hontem de manhã, ás 7 horas. Eramos cerca de mil e quinhentos peregrinos. Formamos todos em procissão e nos dirigimos para a santa gruta, onde a Mãe de Deus appareceu varias vezes á joven Bernadette.

Que posso eu dizer ácerca da commoção que se apoderou de todos nós, quando chegamos a este santo lugar? Seria expôr-me a repetições; estas cousas sentem-se, mas não se podem explicar.

A's dez horas e meia o Revd.^{mo} Abade disse missa de pontifical na basilica. Os assistentes estavam admirados do luxo e da magnificencia das vestes sagradas.

Como sabe, a ordem de Promotré tem por fim o culto exterior, e pôde-se dizer que o Revd.^{mo} Abade Edmundo levou ao ultimo ponto a ideia de S. Norberto.

Não menos encantaram tambem os canticos; ás vozes masculinas dos religiosos juntavam-se, com um graciosos accordo, as vozes argentinas das creanças da escola, sobre a habil direcção do joven hespanhol, bello organista e mestre-capella da abbadia de S. Miguel, D. Agostinho Garcin, antigo soldado de D. Carlos. Executou-se uma missa de Mozart, com o credo da missa da consagração, de Cherubini. Regia o côro Mr. Sain de Arod, antigo mestre-capella de S. Sulpicio e inspector das escolas de França. Os habitantes de Lourdes, apesar de habituados a festas esplendidas, ficaram maravilhados. Não se ouvia á multidão que se apinhava na basilica, senão agradecimentos dirigidos ao Revd.^{mo} Abade Edmundo.

Terminou o dia com a reunião geral dos peregrinos na santa gruta, d'onde depois dos canticos de acções de graças a Maria, desfilou a procissão das luzes

em volta da estatua monumental, erecta em lembrança da coroação da Virgem de Lourdes.

A illuminação realçada com brilhantes fogos de Bengala, allumiava esta multidão entusiasta, que se apinhava em redor da Immaculada Conceição.

Não sei se em alguma parte se veria jámais um espectáculo igual! Os gritos de *Viva a Immaculada Conceição!* e de *Viva Pio IX!* pozeram fim a este feliz e demasiado pequeno dia.

Quizeram associar-se a esta nossa peregrinacão os dignos Bispos de Auch e Tarbes.

O Revd.^{mo} Padre Jeronymo, da congregação, n'um admiravel discurso, mostou-nos que a França tem precisão de Christo e Christo quer mesmo ter precisão da França e então por consequencia é necessario que todos nos tornemos bons christãos, custe o que custar.

O imperador Guilherme, papa dos protestantes.—Diziam por ahi que os protestantes não tinham papa, e que cada um podia interpretar a Biblia a seu talante, por inspiração privada,—coisa mirifica, a que o sr. Pinheiro Chagas attribue toda a qualidade de *progressos*, até nas letras (muito mais nas tretas—devese confessar). Mas vae senão quando saenos agora o sr. imperador Guilherme com um decreto, datado de Berlim a 12 de junho de 1877, no qual declara que o *Credo* ou symbolo apostolico faz parte essencial da religião protestante, e condemna por consequente a camara municipal de Berlim, que havia nomeado um ministro do culto para pastor de certa igreja—um tal Hossebacher—cuja razão privada lhe dizia que o *Credo* não merecia a minima crença.

Hossebacher foi portanto excommungado!... não sabemos se tambem os municipes berlineses.

Quem desejar ler o documento por inteiro, procure-o em qualquer folha allemã, de meados de junho, e tambem na «Unitá Cattolica» de 27 d'esse mez.

O que dirão a isto os amigos da *liberdade liberal*?

A proposito:—Já leram o artigo «*Os livres pensadores e a ordem solicial*» do sr. dr. Motta Veiga na *Revista Theologica* de Coimbra (n.ºs 3 e 4)? Vale a pena.

Arrojo de maricheiros.—Dizem d'Aveiro que tem sabido d'alli para Lisboa algumas *enviadas* (barcos varinos), com carga de madeira.

Parece impossivel que dois homens, apenas, se mettam em tão pequenos barcos, carregados em demasia e vão sulcando o mar até á capital.

São de Ithavo, estes arrojados maritimos.

Canal de suex.—Atravessaram-o no mez de junho ultimo 109 embarcações. Pagaram de direitos 2.090:000 francos, ou réis 418 contos.

O conde Arnim.—O famoso conde Arnim, que era embaixador da Prussia junto do Santo Padre quando foi invadida Roma em 1870, e para o que elle muito concorreu, tendo caído na desgraça dos seus amos, como já todos sabem, depois de ter sido processado e preso, jazia cego inchado e moribundo em Niza e com outro processo pendente. Elle que tanto barafustou contra o concilio, que apressou a invasão de Roma, que odiava os catholicos e desprezava o Papa, caiu na ultima miseria. Justos juizos de Deus! Acatemol-os e aprove-tem-nos os novos perseguidores, já que esquecem os castigos dos Heliodoros e dos Nabuchodonosor da antiguidade.

Serviço do exercito.—Por despachos do Supremo Tribunal Administrativo, publicados no «Diario do Governo» de 12 de julho, fóram declarados sujeitos ao serviço do exercito, entre outros, os seguintes mancebos d'este districto:

Concelho de Celorico de Basto: Anselmo, exposto, filho adoptivo de Maria Queiroz, da freguezia de Azilde; Manoel, filho de Antonio Teixeira Machado, da freguezia de Cassarilhe; Casimiro Pinto, filho de José Pinto, da freguezia de Canedo.

Concelho de Terras do Bouro: Manoel, filho de José Antonio Fernandes, da freguezia de Souto.

Concelho de Braga: Miguel, filho de José Maria Mendes, da freguezia da Sé.

Concelho de Barcellos: Francisco, filho de Domingos Ferreira de Carvalho, da freguezia de Aguiar (Santa Lucrecia); Manoel, filho de José Pereira da Cunha, da freguezia de Sequia; José, filho de José Antonio dos Santos Machado da freguezia de Villa Secca.

Concelho de Vieira—Francisco, filho

de Antonio Carvalho, da freguezia de Rosas; José, filho de Antonio José Fernandes Canella, da freguezia de Ruivães.

Foram tambem declarados isentos de igual serviço, por despachos do mesmo Supremo Tribunal, os seguintes:

Concelho de Celorico de Basto: José Gaspar, filho de Antonio Gonçalves, da freguezia de Arnoia; Joaquim, filho de João da Penha, da freguezia de Molares.

Concelho de Espozende: José, filho de Domingos Alves Lage, da freguezia de Garmezes.

Tempestade.—Bem fertil em tempestades tem sido o corrente anno.

Em França rebentou ha quinze dias, pouco mais ou menos, nas povoações de Sinard e Avignonnet, compellida pelo vento oeste uma, que segundo noticia á *Réveil du Dauphiné*, foi horrorosa.

Cahiu uma tal porção de saraiva, que no dia seguinte pela manhã conservava-se ainda em varios pontos na espessura de vinte centimetros. Os bocados eram enormes: sem exagero, tinham as proporções de um ovo de gallinha, e alguns pesavam, 12 horas depois da procella, de 50 a 60 grammas.

Searas, vinhas e arvores ficou tudo aniquilado, e as folhas e hastes correspondentes juncam por toda a parte o solo. Os telhados e em geral, todos os predios soffreram bastante, e as pessoas que labutavam nos campos ficaram quasi todas feridas.

Algumas creanças, por exemplo, surgiram em casa de seus paes com o rosto seriamente mutilado e cheio de sangue.

Não ha mais nada!—Quando em 1830 os socialistas francezes queriam, como querem hoje e quizeram sempre, arrasar e destruir tudo na ordem social, um dos mais espirituosos escriptores, Roquellan, publicou o seguinte projecto de Constituição:

«Artigo 1.º—Não ha mais nada!

Artigo 2.º—Ninguem é encarregado da execuçao do presente decreto».

Meteoro.—Observou-se em Lagos no dia 10 pelas 6 horas da noite, um lindo meteoro luminoso, que parecia ser um *bolide*, corrente de nordeste para sudoeste, apresentando um ludo corpo vermelho, e illuminando a cidade d'um azul brilhantissimo.

Por effeito d'optica pareceu que baixava nas ruas da cidade, e na praça; até algumas pessoas, se desviaram, com receio de que a massa luminosa viesse cair a seus pés.

Houve gente que vio na appareição do meteoro, o acabamento do mundo; o *mulherio* chorou muito, e não faltaram os ataques nervosos, inherentes aos grandes sustos!

Ao desaparecimento do meteoro ouviu-se uma fortissima detonação, que pareceu signal de socorro no mar; e não admirava esta supposição, por que a bahia n'essa noite estava encapelladissima, resultado do grande levante que fazia.

O que é verdade é que este fenomeno deslumbrou todos que o viram, pelo lindissimo effeito que produziu.

O telegrafo ressentio-se nosapparelhos.

Até a «Perseverança».—Não só os jornaes protestantes, até a italianissima e impiissima «Perseverança» de Milão, se ri da circular diplomatica de Mancini, especialmente por elle chamar ao Papa «ingrato»—«Queixar-se, diz ella, da ingraticão do Pontifice, e magnificar a generosidade do governo italiano, parece-nos—falleemos claro—ridiculo. *La marsi dell'ingraticudine del Pontifice, e magnificare la generosità del governo italiano, ci pare addirittura ridicolo.*

Com effeito é como se o imperador da Alemanha pretendesse que Napoleão lhe fosse grato, por o ter vencido em Sédan, e destruido o imperio francez. E' como se o marechal Radetzki pretendesse que Victor Manuel lhe fosse grato por haver derrotado em Novara seu pae, obrigando-o a ir acabar seus dias no Porto. Se o ministro Mancini, diz com razão a «Unitá», entende d'esta maneira a generosidade, deve ter um coração bem mesquinho, para outra coisa lhe não chamar, e um espirito nada melhor que o coração.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris 14.—Um telegramma de origem turca assegura que foi mallograda a tentativa dos russos para livrarem o corpo de exercito cercado em Bayazid.

As informações recebidas de Vienna affirmam que a Austria fará uma tentativa

de mediação tão depressa uma batalha decisiva tenha determinado a situação militar dos belligerantes.

Constantinopla 15—Os turcos prepararam-se para atacar o exercito russo no sitio de Roustchouk.

O exercito turco da Asia dispõe-se a invadir a Russia no districto de Erwan.

Os russos continuam a concentrar-se ao norte de Kars.

Bucharest 16—Os russos occuparam hontem de tarde as alturas que dominam Nicopolis; esta praça fôra abandonada de manha pelos turcos.

A vanguarda dos cossacos chegou até ao fim de Sagra.

Os russos que occuparam Gabroua avançam para Slimino e operam um movimento envolvente procurando isolar os turcos no quadrilatero Balkans emquanto que os turcos, operando em direcção de Plewna, procuram cortar as communicações do Danubio zos russos.

Parecem iminentes os ataques decisivos.

Constantinopla 16—Rouf-Pachá, commandante em chefe do exercito de Andriopla, vae a Kassan com reforços consideraveis.

Está imminente uma grande batalha.

Bucharest 16—A guarda avançada do exercito russo chegou ás visinhanças de Rasgrad entre Schunla e Roustschouk.

Os russos cortaram o caminho de ferro entre Rasgrad e Roustchouk.

Em consequencia da passagem do rio Gantra pelos russos, a cavallaria turca recua sobre a ribeira de Loun.

Paris 16—Um despacho de Constantinopla noticia que 18 batalhões russos passaram os Balkans em Chabimbok.

Pesth 16—Os russos foram repellidos nos arredores de B toum por Zumil-Pachá que penetrou no territorio russo em direcção de Tiflis.

Os turcos ficaram vencedores em Plewna e foram batidos em Tirnoma.

Os russos transpõem os Balkans.

Chegaram já a Titisnoghova, estação do caminho de ferro entre Lamboli e Andriopla o corpo do exercito russo em força de 5 mil homens.

A Detrowa ao norte de Balkans proximo a Kassan foram enviados reforços aos turcos para a Bulgaria.

Suleyman-Pachá é esperado amanhã em Constantinopla.

Continuam resistindo os russos que estão cercados em Bayazid.

Londres 17—O «Standard» commentando a passagem dos Balkans pelos russos, diz que nem o governo nem a nação ingleza permitem jámais que occupem Constantinopla.

Houve sangrento combate em Geniasdrgh onde os turcos se haviam collocado á esquerda.

Foram soccorridos por Reouf-Pachá e repelliram o exercito russo para fóra da passagem com perdas terribes.

A Porta fez saber ás potencias que não abrirá os Dardanelos senão a navios pertencentes a estados que tenham prometido approvar a guerra da Turquia contra a Russia.

Confirma-se que a vanguarda do exercito russo passou os Balkans no dia 13, apoderando-se de Hanchia no dia 14.

Na camara dos deputados, Bourk, respondendo a Genkins, disse que não tinham recebido informação alguma relativa á introdução da lingua russa na administração da Bulgaria e por consequencia é impossivel responder positivamente o que se fará.

Bucharest 17—A guarnição de Nicopolis rendeu-se com 10 canhões e 6:000 homens, dois pachás e dois monitores turcos.

A batalha durou 16 horas.

Portuguezes fallecidos.—Durante o mez de março ultimo falleceram na cidade de Santa Maria de Belem, no Pará, os seguintes subditos portuguezes:

Albino da Silva Castro, 42 annos, casado; Anna Maria das Endoenças Costa Salgado, 32 a., c.; João Fernandes Generoso, 60 a., viuvo; Joaquim Ferreira Soares, 31 a., c.; Jeronymo Ismael de Castro 27 a., solteiro; Manoel Ferreira, 44 a., c.; Manoel Matheus Camara, 35 a., s.

Do primeiro d'estes individuos, do qual se ignora a naturalidade e filiação, arrecaudou o consulado de Portugal no Pará a quantia de 200,000 réis, moeda brasileira. Dos demais fallecidos não houve espolio.

Igualmente falleceram na Bahia, nos mezes de janeiro e fevereiro do corren-

te anno, os seguintes subditos portuguezes:

Antonio de Almeida, 43 annos, solteiro; Domingos Valente, 31 a., s.; Francisco José Alves da Silva, 51 a., s.; Francisco José da Rocha Sobrinho, 57 a., casado; Manoel Barboza Ferreira, 29 a., s.; Marianna Carolina Freire Pedroza, 35 a., s.

O segundo d'estes portuguezes, filho de Manoel Valente, é natural de Arouca, e falleceu *ab intestato*, deixando um pequeno espolio que poderá liquidar cerca de 600,000 réis fracos.

—No Rio de Janeiro falleceram em 22 de junho Manoel José Gomes Chaves, 21 annos; José Maria, 29, Manoel Nunes, 46.

Em 23 Marianna Lopes da Silveira, 48

Em 24 José da Costa Pereira, 40; Adriano José da Fonseca, 19; João Domingos Ferreira, 35, e Francisco Vieira Nunes, 78.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Sr. redactor.

De todas as vezes que tenho de recorrer ao seu muito acreditado jornal são outros tantos obsequios que v. me dispensa e que ficarão gravados em meu coração para o meu eterno reconhecimento; porisso vou hoje entrar mais uma vez na lista da imprensa e desperdiçar alguns momentos para responder a meia duzia de banalidades que o professor de S. Miguel de Villarinho, João Baptista de Freitas, vomitou nas columnas do «Imparcial» 421, referindo-se a um communicado inserto no «Commercio do Minho» 638, e que aquelle sr. presume ser eu o auctor, havendo a illustrada redacção declarado que não sou eu o correspondente.

O sr. Freitas ousa dizer «que preciso se me chequem as cousas mesmo á ponta do nariz para comprehendel-as». Pelo que vejo, sr. Freitas, em Ribalfolles estão algumas pessoas com menos razões e que talvez não disparatassem cá fóra tantas sandices; todavia preciso desaffrontar a minha dignidade atacada com um acervo de dislates, com que um collega degenerado pretende denegrir o meu credito de professor que sempre gosei ante os meus superiores e em face do publico sensato.

Para esta povoação que sabe os motivos do rancoroso odio com que o sr. Freitas pronuncia o meu humilde nome, desnecessario era gastar uma só pennada de tinta; porque todos sabem pesar as razões d'este pleito; mas o publico de fóra que tenha lido esta polemica, ignora as suas causas; porem demonstradas á luz da imprensa, saberá julgar a minha innocencia.

Dos heiondos escriptos que um tal Veritas tem lançado no «Imparcial», de Guimarães, onde tambem o sr. Freitas fez a sua estreia a meu respeito, esses devo despresal-os como produções asquerosas d'um homem indigno mesmo de calcar a lama mais fetida e immunda; mas porque se identificaram estes dois histriões (e mais alguns snrs. damesina trama) direi alguma coisa aos seus dichotes com que ambos teem alastrado as columnas do «Imparcial» 418 e 421. Neste ultimo vem o sr. Freitas com seus pannos quentes para o publico explicar razões com a sua logica macarronica, mas que de ninguem são recebidas a não ser por alguém da mesma estôfa; «porque todas as pessoas que o conhecem e estão ao facto da topographia do terreno o acreditarão».

Sim, sr. Freitas, todos o acreditarão e até sabem que tem posto em agitação todas as fibras do seu systema nervoso contra mim; porisso explique-se mais claramente, e diga:—Todos conhecem o bicho roedor da inveja, que me devora as entranhas e me delinha a existencia por eu não poder possuir a cadeira de S. João das Caldas, para a criação da qual tanto... tanto... tanto trabalhei e algumas pessoas empenhei; e para cumulo de infelicidades vejo-me na dura obrigação e sem remissão alguma, de dar para a renda da mesma a quantia de 5,000 réis annuaes, isto no decurso de 10 annos!... E porque o professor de S. João não renuncia a sua cadeira, que eu tanto ambiciono, hei de dizer por onde fôr, e pedirei ao meu amigo Veritas, que não descance em calumniar o sr. Barros. E' esta a cruzada que encetei ha quasi 8 annos até fazer-lhe dobrar os pés com a cabeça e fazer-lhe cair as orelhas.—

São estas as conversas que discutem a meu respeito quando se reúnem em conventiculo.

Tome bem conta, sr. Freitas, que as suas ameaças não me fazem oscillar os nervos nem alvoroçar o coração, o qual estará sempre galvanizado para as suas injurias; pois já lhe disse no «Commercio do Minho» 641—que não só o publico (visellense) mas tambem os meus superiores estão de atalaia contra as suas investidas, visto que já ninguem ignora a causa das suas hostilidades, etc. (palavras que dirigi a versuto Veritas e a quem o sr. Freitas e outro bananzola servem d'acolytos.)

O sr. Freitas que tem sido incansavel em ler as correspondencias do sr. Visellense e as tambem por mim assignadas «Commercio do Minho», hade ter visto que não sou eu o visellense Barros, como ousadamente me apellidou; se ainda não as leu todas, o seu amigo Veritas póde brindal-o com o n.º 651 em que verá a declaração feita pela redacção. Mas antes d'isso apresse-se a procurar um bom instrumento optico para melhor enxergar o caminho que tem trilhado nos seus mallogrados planos, e acatele-se que não vá resvalar por algum despinhadeiro e ficar com o bestunto incapaz d'estudar novas diatribes para malquistar-me com os que em mim exercem alguma auctoridade. Tem-no até hoje conseguido? Pois tenho como ponto de fé que não se hade vangloriar d'isso; porque todos sabem a pontualidade como desempenho os meus deveres de cidadão e funcionario publico.

Que partido quer tirar das suas diatriburas? Já sei... desacreditar-me á face de todos; mas o sr. Freitas é bem conhecido na povoação, onde é olhado com indiferentismo, senão com desprezo, pelos seus modos pelantescos e presumida sciencia, que não passa d'um quasi orgulhoso charlatanismo.

A ignorancia como é atrevida, traz sempre consigo d'estas cousas que... até mesmo compromettem a propria ignorancia.

Eu quizera restringir-me um pouco mais nas minhas reflexões, porque me punge ter de servir-me da penna contra um collega, mas se o sr. Freitas foi o que deu entrada neste repto «veja se deve repellar, para decoro da classe a que pertence, toda e qualquer insinuação falsa que eu despeje na imprensa a seu respeito». E' para decoro da mesma classe a que pertencemos, que eu vou mostrar-lhe qual de nós dará mais credito ao ensino official; porisso ahí vae para que se saiba como o sr. Freitas honra a classe.

Ha bem pouco tempo (julgo que em 29 de junho ultimo) que o sr. Freitas passou junto d'um grupo de cavalheiros d'esta terra, entremettendo-se á conversação sem nella ser chamado, por cuja confiança teve de soffrer o desaire d'uma forte invectiva. O sr. Freitas que tanto se ufana de *bem creado*, e sem respeitar os cabellos brancos do seu principal interlocutor, calçou aos pés os preceitos da boa moral e despede-se com um phraseado proprio dos bordeis, deixando confundidos e indignados os mais circumstantes, e humilhado esse venerando ancião, que pelos seus annos e excellentes qualidades tem jus ao respeito que todas as pessoas bem educadas tributam aos da sua idade. São fraquezas humanas a que todos estamos sujeitos; no entanto o sr. Freitas entendeu que tinha direito a dar allivio á sua fogosa paixão; e esqueceu-se nesse momento que era um preceptor de crianças, ao qual muitas familias lhe tem confiado as suas esperanças e o seu estirpe futuro; e sobretudo mostrou não saber que o pensamento d'um mestre revela-se nas suas palavras, e que estas são o fiel retrato do interior do seu coração.

Não é só em phrases descompostas que se desacredita o ensino official: é tambem no abuso que d'elle se faz.

Ora ouça.

Nós temos uma lei que nos obriga a estar decentes e limpamente vestidos no exercicio de nossas funções; e até a mesma civilidade nos diz que em nossa casa devemos estar de modo que prontamente possamos sair á rua ou receber alguma visita. O sr. Freitas se fosse surpreendido pela visita d'um seu superior, que satisfação havia dar de si sendo encontrado em ceroulas e camisa dentro da sua escola? E' ou não verdade ser visto neste estado, ha tempos, de volta da escola para sua casa? Pois não foi uma nem duas pessoas que assim o viram. Se isto é honrar o magisterio, não sei que

seja aviltal-o. O que lhe digo é que seja mais comedido nos seus escriptos, e lembre-se que «quem tem telhado de vidro não atire pedras ao do visinho». Hoje ficarei por aqui, e em occasião opportuna mostrar-lhe-ei como o professor de S. João das Caldas «enzola os alumnos, e o de Villarinho recebe-os para os educar»; e se quizer que a minha lingua não seja mais comprida (como em tempo disse o sr. Veritas) será melhor não me provocar, porque lhe pagarei com a mesma moeda, capital e juros ao mesmo tempo. Gostei sempre de acatar todas as pessoas seja qual fôr a sua condição, uma vez que não transponham as raia do dever que a delicadeza impõe a todo homem.

Sou, sr. redactor, com toda a estima e sincero reconhecimento

De v. etc.

Visella, 12 de julho de 1877.

Antonio José de Barros.

Villa Nova de Famalicão, 10.

Deparando no jornal, «A Palavra», n.º 1457, de 18 p. p. mez de junho, com um communicado de titulo *Uma eleição n'al-deia*, achei-o muito interessante. Honra seja feita a seu auctor, que em todo elle usou da sublime virtude da Caridade, não expondo ao publico os nomes das principaes pessoas que figuraram na farçante eleição. Se occultar os nomes das pessoas que praticam actos como os que se praticaram na referida eleição, é uma obra de caridade, quando essas pessoas não teem emenda e continuam a praticar outros actos identicos, expor-lhes ao publico seus nomes e façanhas, julgo ser tambem obra de caridade; porque castigar os que erram é uma obra de misericordia.

O principal farçante da eleição foi o pr. L. J. d'O. N., e por adjunto seu pae, M. J. d'O., mestre de instrucção primaria (e que mestre!) da freguezia de S. Simão de Novaes.

Victoriosos na referida eleição passaram a levar á scena outra farça.

1.º acto, levanta-se o pano, apparece o actor M. J. d'O., com um requerimento, no qual pede ao administrador do concelho de Villa Nova de Famalicão, intitulado-se thesoureiro da irmandade do SS. Sacramento, da referida freguezia de S. Simão, para que o parochio da freguezia seja intimado, pelo regedor, para lhe entregar a chave da igreja, o calix e chave do caixão, existente na sacristia, aonde estão alguns paramentos fracos e rotos, (os melhores os tem elle em seu poder): o 2.º actor, o pr., encarrega-se do requerimento, apresenta-o ao administrador, e é despachado que o regedor da freguezia intime o parochio para entregar os objectos requeridos: o 1.º actor, apresenta o requerimento ao regedor, e no dia 23 do p. p. mez de maio é o parochio intimado.

Finda o 1.º acto.

Vendo-se o parochio sem calix e sem paramentos para poder celebrar missa, e sem chave para poder entrar na igreja, e enquanto se espera pelo 2.º acto, e os actores se preparam, requer ao administrador, o qual á vista dos documentos que lhe apresenta, e de não haver na referida freguezia irmandade alguma, revoga seu despacho, ficando sem effeito a intimação.

O 2.º acto demora-se; o parochio aprroveita o tempo e expõe ao exm.º sr. governador civil, que não havendo na referida freguezia de S. Simão, irmandade alguma, os vasos sagrados, paramentos e mais alfaias, pertencentes ao culto Divino, ha muitos annos existem illegalmente em poder do referido actor M. J. d'O., e em sua casa, e dispondo dos mesmos como se fossem seus proprios. O exm.º sr. governador civil dignou-se mandar, ao administrador do concelho, tomar conhecimento do exposto, afim de que os ditos objectos sejam legalmente entregues á guarda de quem compete. O que o administrador tem feito, ignora se.

2.º acto, levanta-se o pano, apparece o actor M. J. d'O.:—álerta, habitantes da freguezia de S. Simão, álerta! o parochio perende extinguir o SS. Sacramento d'esta freguezia, e leva-o para a freguezia de Ruivães, álerta! o parochio é um tratante, é um maroto.

Convocam-se então os habitantes da dita freguezia para uma reunião, a qual teve logar no dia 29 do p. p. mez de junho. O 2.º actor, pr., usando de

Toda a sua oratoria pronunciou um excellentissimo discurso, fazendo ver ás pessoas reunidas a grande vantagem que os povos auferiam com a conservação do SS. Sacramento na referida freguezia, o qual foi muito apoiado: colhem-se as assignaturas, que era o objecto da reunião, e fica o actor, pr., encarregado de redigir a representação.

Faz a representação, não para se conservar o SS. Sacramento, mas sim para tirar ao parochio toda a administração da freguezia, isto é, para desannexar a freguezia de S. Simão da de Ruivães.

Findou o 2.º acto.
Emquanto se não representa o 3.º, snr. redactor, consinta-me que faça as seguintes reflexões. S. Simão é annexa a Ruivães ha 42 annos. O seu ultimo parochio collado foi sepultado na dita igreja assistindo-lhe ao funeral o parochio de Ruivães em 1835. O seu rendimento, que orçará por 50\$000 reis, foi incluido na congrua e sustentação dos parochios de Ruivães, com approvação de todos os habitantes da dita freguezia de Novaes, cujas assignaturas existem na administração. Os parochios que tem sido apresentados n'esta igreja de Ruivães tem pago ao governo os respectivos direitos da referida quantia.

Snr. redactor, não sei quando será representado o 3.º acto; como a obra é já bastante adiantada, recolho-me, e logo que o 3.º acto seja representado lh'o participarei.

Um seu assignante

Z.

BANDO

A Camara Municipal d'esta cidade e concelho

Faz saber, que é devido o imposto de 30 rs. por cada carro puxado por qualquer motor conduzindo generos e mercadorias que entrar a cidade, sendo o limite da mesma aquelle em que se achar collocado o respectivo distico ou signal de barreira; bem como que são obrigados a uma taxa diaria de 30 rs., todos os carros que pernottarem na cidade para continuarem a trabalhar no dia, ou dias seguintes; e finalmente que se acha illiminada a excepção de que trata o paragrafo unico do artigo 84 do Codigo de posturas.

E para que ninguem possa allegar ignorancia, e para evitar abusos, do devedor do imposto, se mandou assim publicar por bando e pregão e pela imprensa.

Braga 11 de julho de 1877.

Eu A. M. Alves Costa, Escrivão da Camara o subscrevi.

O Vereador servindo de Presidente,

(380) Fernando Castiço.

Banco do Alemtejo

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL Rs. 1.200:000\$000

A direcção annuncia que do dia 20 do corrente em diante, e nas localidades abaixo designadas, se acha aberto o pagamento de 1\$250 rs. por acção, por conta do dividendo do corrente anno.

Previcenem-se os snrs. accionistas que ainda não satisfizeram todas as entradas d'acções, que não podem receber a referida quota de dividendo enquanto as não liberarem.

Evora, sede do Banco.

Lisboa, agencia, rua Augusta, n.º 27. Coimbra, Banco Commercial de Coimbra.

Porto, agencia, Largo de S. Domingos n.º 39.

Braga, Banco do Minho.

Evora 13 de julho de 1877.

Pelo Banco do Alemtejo,
Os Directores,

(381) João Lopes Marçal
Eduardo d'Oliveira Soares.

Citação judicial

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, se publicaram editos de trinta dias citando os credores e legatarios desconhecidos, bem como o coherdeiro Antonio Joaquim Ferreira Felix, ausente no imperio do Brasil, para todos assistirem querendo, aos termos do inventario de menores por fallecimento de Estevão Ferreira Felix, morador que foi na freguezia de Santa Anna de Vemieiro da mesma comarca; sendo que, o prazo dos editos começará a correr depois do segundo annuncio que sobre este mesmo objecto se publicar.

Braga 13 de julho de 1877.

O Escrivão do 5.º officio,

Antonio José Gonçalves.

A. Corneiro Sampaio. (379)

BRAGA

Ao pé do arco das capellas do Bom Jesus, onde param os americanos, vende-se: cerveja, gasosa e magnifico vinho verde. (378)

Casa para alugar

Aluga-se a casa n.º 88, da rua da Boa Vista, tem comodidades para duas familias, para tractar na casa n.º 85, da mesma rua. (382)

Corographia de Carvalho

Vende-se no escriptorio da administração d'este jornal e na rua Nova n.º 5. Preço, 3 volumes. . . . 1\$500.

PREVENÇÃO

O abaixo assignado previne, para não haver ignorancia, que ninguem compre nem arrende ao snr. Ignacio José Fernandes Braga, e mulher, da cidade do Porto, a casa sita na rua de D. Pedro V. n.º 19, d'esta cidade; porque se acha esta mesma em questão perante o tribunal judicial; e para melhor satisfação do publico se declara que a questão corre pelo cartorio do escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, e é habitada pelo abaixo assignado; apesar da casa ter escriptos, nada será valido.

Outros protesto contra qualquer papelucho ou annuncio que appareça contra a sua probidade; não se queixando senão da mesmo snr. Ignacio.

Braga 6 de julho de 1877.

Antonio José Cerqueira da Silva Braga. (364)

PILULAS DO DR. BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (suco branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Blaud) vantagens incontestáveis sobre todos os outros ferros e eu o miro como o melhor anti-chlorótico. »
Dr. DOUBLE, ex-présidente da Academia de Medicina.

« De todas as preparações ferreas que nos não dão bons resultados no tratamento das affecções chloróticas, as pilulas de Blaud parece-nos devem estar na primeira fila. » — Dictionario unio. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto.

Depositos: Paris, 8, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28-30 (27*)

MALA REAL INGLEZA
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitamos tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACAËO e outros pontos do littoral e interior do Brasil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.
MONTEGO
Este paquete da Companhia Real Inglesa sahirá de Lisboa em 25 de Julho.
Para mais esclar. cimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23 — o agente Guilherme G. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.
Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

A Junta de Parochia de S. Claudio de Curvos, concelho d'Espozende, tendo de collocar dous altares novos na sua Igreja, vende os velhos. Quem os pertender pôde dirigir-se á mesma. (338)

VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.
Duas terras, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.

Duas nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.

Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender trata se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

NADA de FOGO



50 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, Lorêto, n.º 28-30. (25)

OS ULTIMOS MOMENTOS

D'UM CONDEMNADO

PELO

R. P.º MARCHAL

MISSIONARIO APOSTOLICO

Traduzido da 19.ª edição

POR

João Baptista da Silva Ramos.

Vende-se em Braga nas livrarias Catholica e Germano, rua do Souto.

Preço 40 rs.

Precisa-se de um caseiro para uma quinta, 5 kilometros distante d'esta cidade, que tenha de seis pessoas grandes para cima; ou então, dous caseiros de quatro pessoas cada um, para então dividir a quinta ao meio. Quem estiver n'estas circunstancias falle com Antonio Joaquim Loureiro, Rua Nova, n.º 2. (300)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a prazo ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

Vendem-se duas moradas de casas sitas uma na rua de D. Pedro V designada com o n.º 1 e 1 A, e outra na rua do Anjo, designada com o n.º 11 e 11 A. Para tratar procure-se o snr. Bento Gonçalves Fernandes morador na rua de S. Sebastião, na casa n.º 25. (324)

THEATRO S. GERALDO

Companhia do Gymnasio

2.ª recita d'assignatura

Quinta-feira, 19 de julho

A comedia-drama em 3 actos

O LAÇO DE FITAS,

As comedias em que toma parte o actor Taborda

FRANCEZ E INGLER—DISPASE.

3.ª recita

Se ata-feira, 20 de julho

O drama em 4 actos, original do snr. A. Ennes

O SALTIMBANCO.

4.ª recita

Domingo, 22 de julho

A comedia em 4 actos

CASAMENTOS DE CONVENIENCIA

e a scena comica de Antonio Pedro

O CONDUCTOR D'OMNIBUS.

Principia ás 8 e 3 quartos.

ANNUNCIOS

A LYRA

Com este titulo sairá uma vez por mez um jornal muzical e de dansa, para piano, em estilo facil e elegante, extrahidas das melhores operas e operetas.

Preço d'assignatura por cada numero 300 rs.

Proprietario e editor, Antonio Canedo. Assigna-se em Braga, onde é correspondente José Maria da Costa, Largo da Porta Nova, n.º 13 (Hotel Particular). (382)

AVISO

São convidados os socios da Associação Commercial de Beneficencia em Braga, a comparecerem na casa da mesma associação no dia 21 do corrente, pelas 5 horas da tarde, para os fins designados no artigo 39 e § unico dos estatutos.

Braga 17 de julho de 1877.

Francisco José Vieira de Carvalho.

1.º Secretario da Assembleia Geral. (383)